



TECH CHALLENGE – Exportação de Vinho

Grupo 44 - Turma 4DTAT

Fase 1 – Data Analysis and Exploration

André Vinícius de Oliveira

Bruno Lustosa Sola

Roberto Carty

Stephanie Ribeiro Ornelas Coelho Lima

Thaís Caroline de Carvalho

Introdução.

O Rio Grande do Sul, situado no extremo sul do Brasil, destaca-se como a principal região vinícola do país, com 73,12% da área total de plantio do Brasil, sendo responsável por mais de 90% da produção nacional de vinhos¹. Nos últimos 15 anos, o setor vitivinícola gaúcho experimentou um crescimento notável, impulsionado pelo aprimoramento das técnicas de produção, diversificação varietal, investimentos em infraestrutura e expansão da área cultivada. No entanto, a vitivinicultura no Rio Grande do Sul também enfrenta desafios significativos, como variações climáticas, mudanças demográficas e oscilações econômicas. Este relatório oferece uma análise detalhada da trajetória da exportação de vinhos do Rio Grande do Sul entre 2008 e 2022, abordando os principais fatores que influenciam o setor e suas implicações no mercado internacional. Por meio da análise de dados climáticos, econômicos e avaliações de vinhos, este estudo busca fornecer uma visão aprofundada do desempenho e das perspectivas futuras da vitivinicultura gaúcha.

Panorama brasileiro – Clima

O clima do Rio Grande do Sul (RS) é um fator determinante na produção de vinhos, influenciando diretamente a quantidade e a qualidade das safras. A precipitação anual no Rio Grande do Sul variou significativamente entre 2008 e 2022, com anos de chuvas acima e abaixo da média. Essa variação impacta diretamente no desenvolvimento das uvas, pois altas chuvas podem aumentar o número de doenças por fungos e a falta de chuva podem estressar as videiras, impactando a qualidade do produto final².

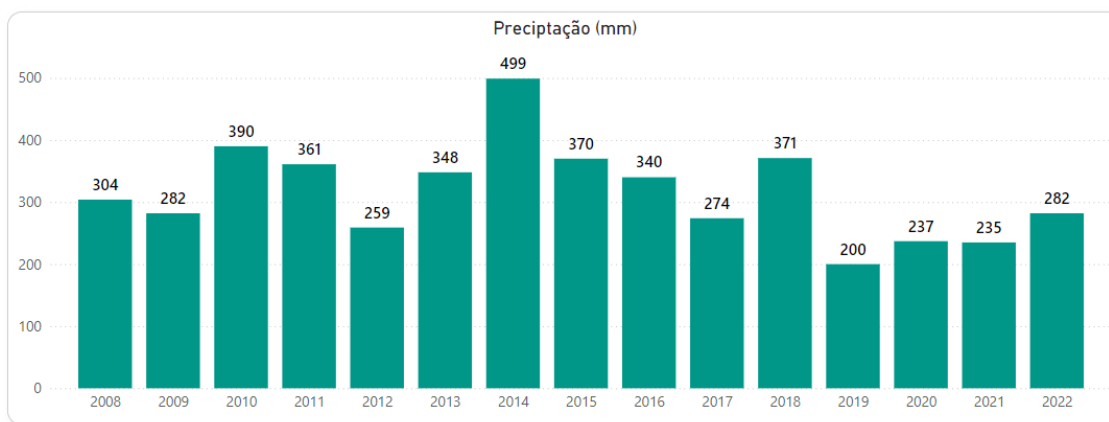


Gráfico 1 – Precipitação (mm). Fonte: própria.

Além da precipitação, a temperatura é um fator determinante no desenvolvimento das videiras. Verões mais quentes podem acelerar a maturação das uvas, influenciando a concentração de açúcares e potencializando vinhos com maior teor alcoólico. No entanto, extremos de calor podem estressar as vinhas, prejudicando a qualidade das uvas. Além disso, invernos rigorosos são essenciais para a dormência das vinhas, um período necessário para a recuperação das plantas. Dados da Embrapa³ mostram que invernos consistentemente frios ajudam a manter a saúde das videiras e a qualidade da produção. É possível observar gráfico 2 a variação da temperatura média ao longo dos anos, mas ela vem apresentando um aumento ao longo do período.

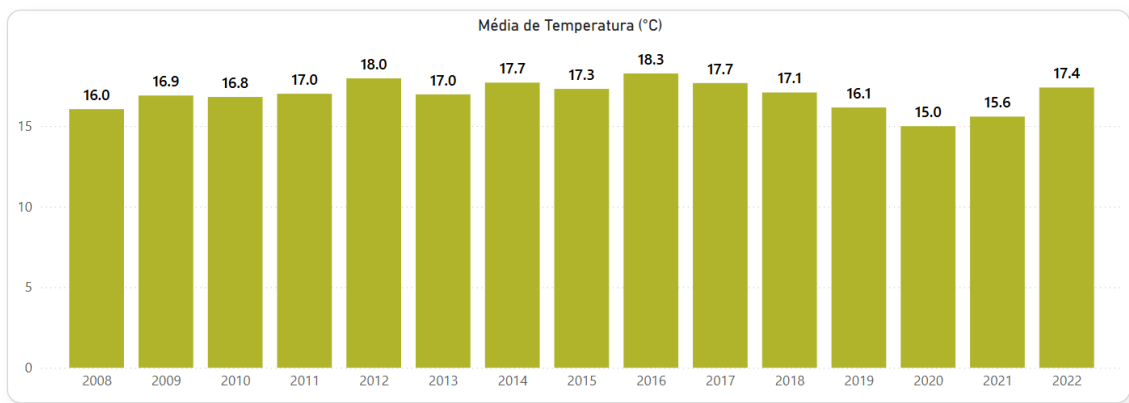


Gráfico 2 – Temperatura (°C). Fonte: própria.

Os dados de precipitação e temperatura têm implicações diretas para a viticultura, como é possível observar no gráfico 1, 2016 foi um ano com baixa precipitação quando comparado aos anos 2014 e 2015, e ao observar o mesmo período no gráfico 2, 2016 foi marcado por uma temperatura média maior que os anos anteriores, chegando a 18,3°C. Esses dois fatores juntos podem ser as maiores causas que impactaram a produção de vinhos no ano de 2016, onde é possível observar no gráfico 3 uma queda de 65% na produção, quando comparado ao ano anterior (885 milhões de litros), chegando a 401 milhões de litros produzidos em 2016.



Gráfico 3 – Produção de vinhos, sucos e derivados no Rio Grande do Sul (L). Fonte: própria.

A produção total de vinhos variou significativamente ao longo do período analisado, e é marcada por um padrão cíclico, com picos e vales. Após quedas acentuadas observadas no gráfico 3, como em 2016, a produção tende a se recuperar rapidamente, como evidenciado em 2017. Apesar das flutuações, há uma tendência geral de manutenção de uma alta produção nos últimos anos do período analisado.

As quedas após grandes picos de produção são explicadas, principalmente, pela redução no rendimento das videiras, onde podem apresentar uma diminuição nas suas reservas de nutrientes, produzindo menos frutos e esgotando sua produtividade por um período. Além de condições climáticas adversas, como secas e excesso de chuvas, especialmente após anos de alta produção quando as plantas já estão enfraquecidas².

Panorama brasileiro – Produção

A produção de uva e elaboração de vinhos no Rio Grande do Sul apresentam características que a diferenciam entre outros países e até mesmo dentro do território nacional. Dentre elas, temos as características do meio ambiente, ciclo de produção, época de colheita, tipo de produto e até mesmo o foco de mercado, entre outros¹.

O principal produto produzido é o vinho de mesa, que representa a maior parte da produção total em 2022 (43,65%), mas vem diminuindo a representatividade de forma consistente desde 2008, quando obteve sua maior participação na produção total do período analisado de 66,84%.

A participação dos derivados na produção aumentou consideravelmente. Em 2008, os derivados representavam 13,86% da produção total. Em 2022, essa participação quase triplicou, chegando a 30,99%.

A produção de suco de uva teve variações, mas a tendência geral foi de crescimento. Em 2008, os sucos representavam 8,29% da produção, enquanto em 2022, essa porcentagem aumentou para 14,73%.

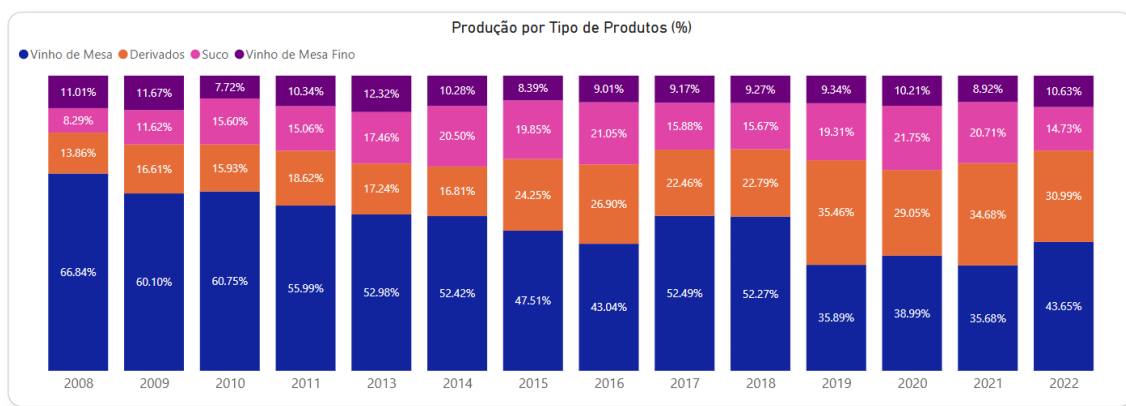


Gráfico 4 – Produção por tipo de produto (%). Fonte: própria.

A tendência geral indica uma diversificação na produção de vinhos e produtos derivados. Observa-se uma redução na produção de vinho de mesa tradicional, acompanhada por um aumento proporcional na produção de derivados e sucos. Esse padrão pode refletir uma mudança nas preferências dos consumidores e nas estratégias de mercado adotadas pelos produtores brasileiros.

Panorama brasileiro – Exportação

A quantidade de vinho exportada apresentou uma tendência de crescimento ao longo do período analisado, com algumas oscilações pontuais. O crescimento é motivado pelo reconhecimento internacional do aumento da qualidade, com premiações em concursos e eventos internacionais⁴.

Além disso, o governo brasileiro e entidades do setor privado estão investindo na promoção dos vinhos brasileiros no exterior, através de campanhas de marketing, participação em feiras e eventos internacionais e convênios⁵.

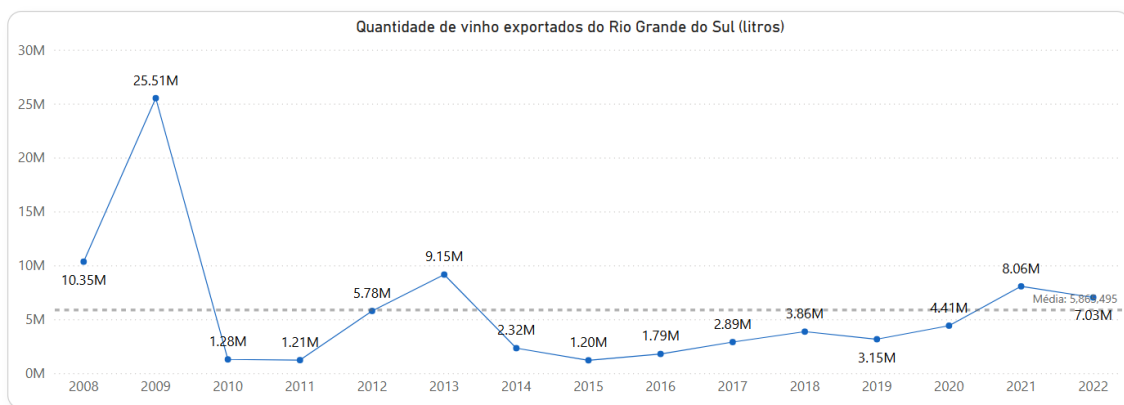


Gráfico 5 – Quantidade de vinho exportados do Rio Grande do Sul (litros). Fonte: própria.

As quedas nos valores totais da exportação podem ser explicadas por crises econômicas e a desvalorização do real frente ao dólar.

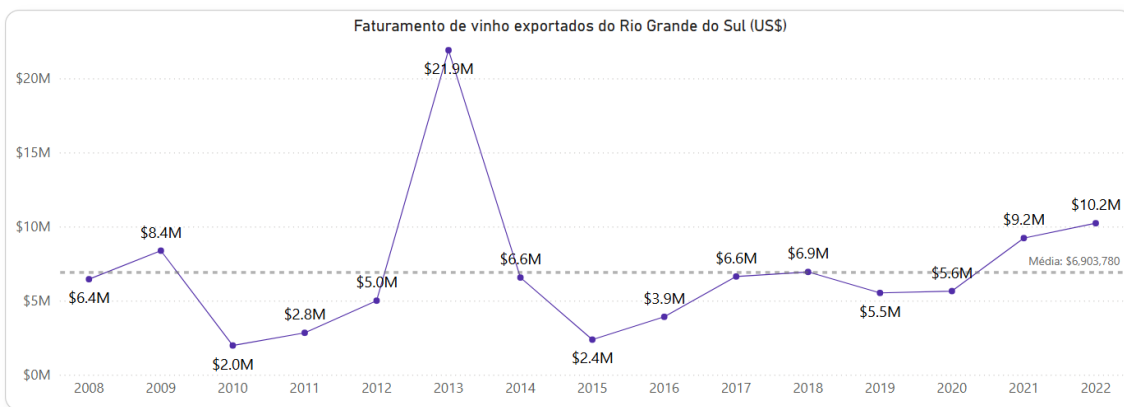


Gráfico 6 – Faturamento de vinho exportados do Rio Grande do Sul (US\$). Fonte: própria.

O gráfico 7 indica o montante de quantidade de vinhos, suco e derivados produzidos provenientes do Estado do Rio Grande do Sul e seus 15 principais importadores, no período entre 2008 e 2022. Rússia e Paraguai lideram em importação do total de 87,98 milhões de litros exportados, com 44% e 33% do total, respectivamente. Os dois países juntos correspondem a 77% do mercado de exportação dos produtos do Rio Grande do Sul.

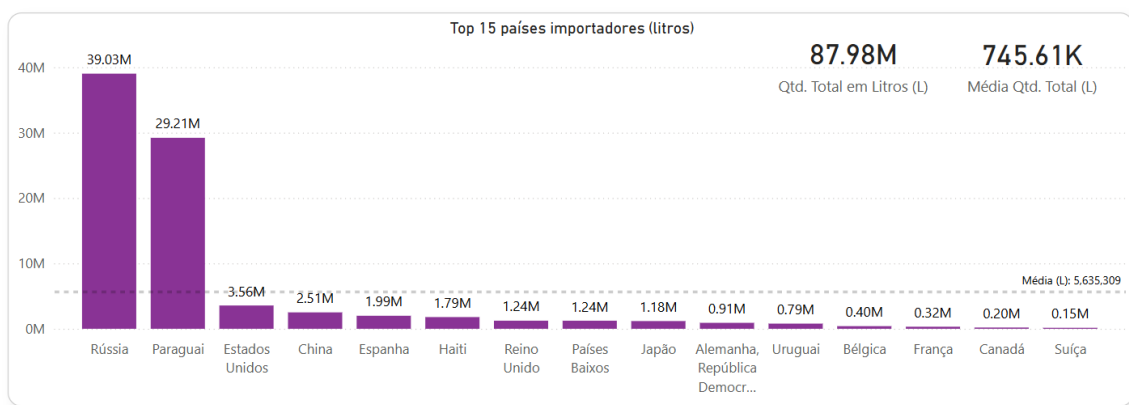


Gráfico 7 – Top 15 países importadores (litros). Fonte: própria.

O total de 87,98 milhões de litros exportados equivale ao valor de 112,64 milhões de dólares (US\$). Dos países analisados no gráfico 8, dos 15 maiores importadores destacam-se pelos grandes valores de importação a Rússia, Paraguai e Estados Unidos. Sendo o Paraguai o maior retorno financeiro, com US\$38,72 milhões e 34% do valor total de exportação, Rússia com 23% do total e Estados Unidos com 9% do total.

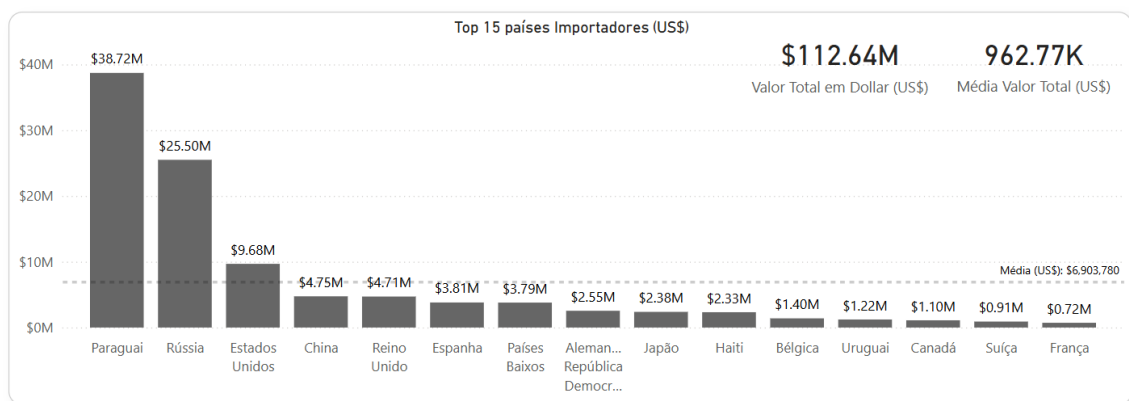


Gráfico 8 – Top 15 países importadores (US\$). Fonte: própria.

Quando comparados os gráficos 7 e 8, é notado que o maior importador de vinhos, Rússia, não se converte em maiores valores (US\$). Sendo o Paraguai o maior valor de venda entre os 15 maiores importadores, mesmo sendo o segundo em quantidade de litros importados. Os Estados Unidos, sendo o terceiro lugar nos dois gráficos, possui o melhor preço médio com 2,72 US\$/litro, na frente do Paraguai com 1,32 US\$/litro e Rússia com 0,65 US\$/litro, de acordo com o gráfico 9. Esse comportamento pode ser explicado pelo mercado mais forte dos Estados Unidos, onde os produtos com mais qualidade podem ser vendidos por um preço mais alto em comparação ao Paraguai e a Rússia.

Pelo preço médio (US\$/litro) é possível entender qual o tipo de perfil de bebida os países com maiores montantes de compra importam. Como observa-se no gráfico 9, Canadá e países da região da Europa Ocidental (Suíça, Reino Unido, Bélgica e Países Baixos) possuem montantes significativos, indicando que esses países estão dispostos a pagar um maior valor agregado aos produtos.

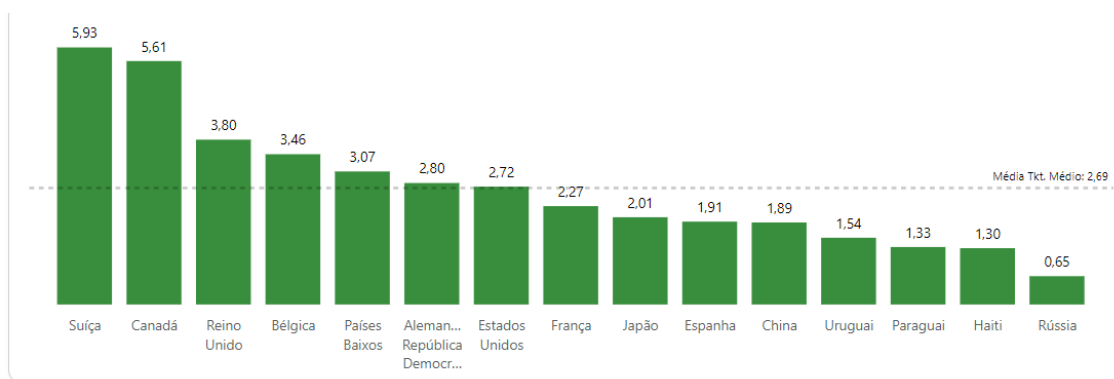


Gráfico 9 – Preço médio dos Top 15 países importadores (US\$/litro). Fonte: própria.

Nota-se que mesmo Paraguai e Rússia estando com baixos resultados de preço médio (US\$/litro), temos significativos montantes de compra e quantidade, observados nos gráficos 7 e 8. Com isso, é registrado o destaque da alta demanda por consumo desses países.

Panorama brasileiro - Mercados Potenciais

Rússia e Paraguai lideram as importações, representando juntos 77% do total exportado em litros do Rio Grande do Sul, como mostra o gráfico 7. No entanto, o Paraguai gerou maior retorno financeiro que a Rússia. Os Estados Unidos é o terceiro maior importador em volume, mas com o melhor preço médio por litro, evidenciando a valorização dos vinhos gaúchos de maior qualidade e um mercado com maior renda.

Canadá e Europa Ocidental destacam-se por pagar preços mais altos por litro, como mostra no gráfico 9, indicando uma demanda por vinhos de qualidade superior. Aumentar a divulgação dos vinhos gaúchos nesses mercados, podem trazer um aumento no número de importações e alto retorno monetário.

Além dos mercados tradicionais mapeados, é importante buscar a diversificação do mercado brasileiro em países que tem aumentado sua importação de vinho nos últimos anos, como a China. No gráfico 10, nota-se que a China é o sexto país que mais importa vinho no mundo e é um dos maiores importadores de outros produtos do mercado brasileiro, sendo 15% da produção diversificada de exportação do Rio Grande do Sul é para a China⁹. Buscar parcerias e incentivos para os vinhos brasileiros no mercado chinês, e consequentemente o mercado asiático, pode aumentar significativamente as exportações, devido a um mercado emergente e com populações enormes e crescente classe média.

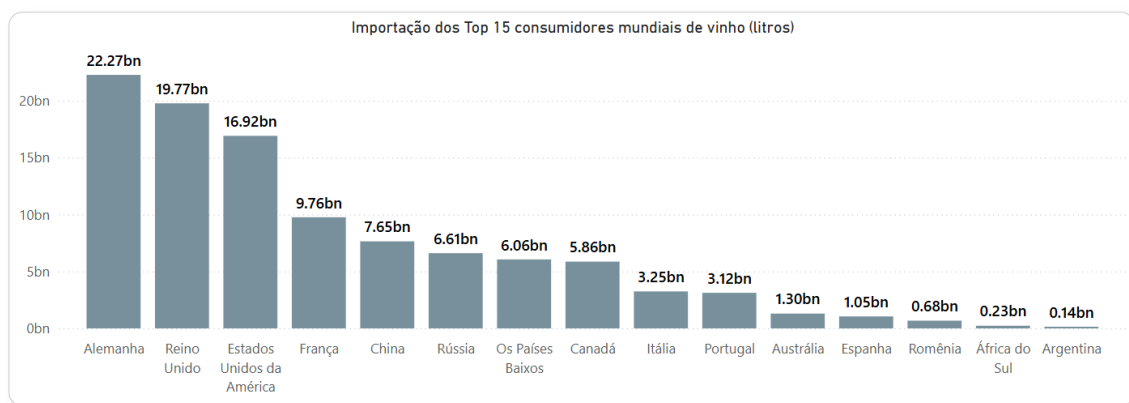


Gráfico 10 – Importação dos Top 15 consumidores mundiais de vinhos (litro) – 2008 a 2022.

Fonte: própria.

Vale a atenção especial para o mercado latino americano, com potencial de aumento de consumo com parcerias e incentivos que podem ser facilitados pelo Mercosul. E mercados como o da África do Sul, que vem aumentando o seu consumo, como mostra o gráfico 11, com 5,4 bilhões de litros consumidos, são extremamente atrativos, pois novos acordos de exportação podem acontecer através de negócios com os BRICS. Só em 2022, o volume de transações em exportações diversificadas brasileiras para China, Índia, Rússia e África do Sul (BRICS) foi de US\$ 99,4 bilhões¹⁰, portanto focar os esforços para esse grupo, pode trazer grandes acordos de exportação de vinhos gaúchos.

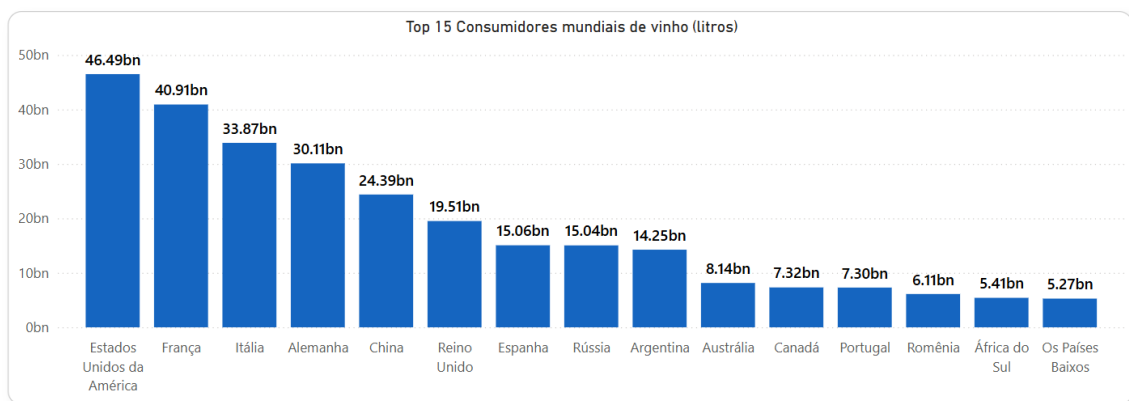


Gráfico 11 – Top 15 consumidores mundiais de vinhos (litro) – 2008 a 2022. Fonte: própria.

Panorama brasileiro – Estratégias de aumento de exportação

Para aumentar a exportação de vinhos do Rio Grande do Sul para mercados emergentes, propõe-se uma estratégia abrangente. A diversificação de mercados é essencial, com a expansão focada para a Ásia e África, especialmente os países do grupo BRICS, que apresentam um potencial de crescimento significativo para o consumo de vinhos de qualidade.

Estabelecer parcerias e acordos comerciais é crucial. Formar colaborações com distribuidores locais nos mercados potenciais e negociar acordos que facilitem a entrada dos produtos pode abrir novas oportunidades de negócio. Expandir a participação em premiações internacionais, que já vem premiando diversos vinhos brasileiros¹¹, colocando os vinhos gaúchos em alta exposição a novos públicos. Além disso, investir em inovação e qualidade é fundamental; a adoção de novas tecnologias e práticas sustentáveis melhorará a qualidade dos vinhos, atendendo melhor às preferências dos consumidores internacionais.

Buscar maior apoio governamental, através de programas de incentivo à exportação oferecidos pelo governo brasileiro e entidades do setor.

Os resultados esperados incluem um aumento contínuo das exportações tanto em volume quanto em valor, com uma diversificação maior dos mercados. Espera-se também um reconhecimento internacional mais amplo da qualidade dos vinhos gaúchos, tanto em mercados novos quanto nos tradicionais. Por fim, a produção mais sustentável e inovadora estará alinhada com as tendências globais de consumo de vinhos, fortalecendo ainda mais a competitividade dos vinhos gaúchos no cenário internacional.

Conclusão

A vitivinicultura no Rio Grande do Sul é responsável por mais de 90% da produção nacional de vinhos do Brasil, enfrentou um período de crescimento significativo nos últimos 15 anos¹. Este crescimento foi estimulado por melhorias nas técnicas de produção, diversificação varietal, investimentos em infraestrutura e expansão da área cultivada. Contudo, a viticultura gaúcha também enfrentou desafios consideráveis, como variações climáticas e oscilações econômicas, que impactaram diretamente a produção e qualidade dos vinhos.

O clima é um fator determinante para a produção de vinhos no Rio Grande do Sul, com a precipitação e temperatura variando significativamente entre 2008 e 2022. No entanto, o setor demonstrou resiliência com uma recuperação rápida após períodos de baixa produção, evidenciando a capacidade de adaptação dos produtores.

A produção de vinhos no Rio Grande do Sul tem se diversificado ao longo dos anos. Embora o vinho de mesa continue a ser o principal produto, sua representatividade diminuiu, enquanto a produção de derivados e sucos aumentou. Essa mudança reflete uma adaptação às novas preferências dos consumidores e estratégias de mercado adotadas pelos produtores.

No cenário de exportação, os vinhos gaúchos ganharam reconhecimento internacional, motivados pela melhoria da qualidade e premiações em concursos globais¹¹. O governo brasileiro e entidades do setor privado têm investido na promoção dos vinhos no exterior, resultando em um crescimento constante das exportações⁷. Países como Rússia e Paraguai são os principais importadores em volume, embora o retorno financeiro seja maior com o Paraguai e os Estados Unidos, onde o mercado valoriza mais os vinhos de qualidade superior.

Para um maior crescimento das, recomenda-se uma estratégia de diversificação de mercados, com foco na Ásia e África, especialmente nos países do BRICS. Estabelecer parcerias com distribuidores locais, expandir a participações em premiações internacionais, investir em inovação e qualidade, e buscar maior apoio governamental são essenciais. Espera-se, assim, um aumento contínuo das exportações, maior reconhecimento internacional e uma produção mais sustentável e alinhada com as tendências globais de consumo¹.

Referências

1. VITIVINICULTURA BRASILEIRA: PANORAMA 2021. Bento Gonçalves, Rs: Embrapa, v. 226, dez. 2022. Anual. Disponível em: <https://www.infoteca.cnptia.embrapa.br/infoteca/bitstream/doc/1149674/1/Com-Tec-226.pdf>. Acesso em: 19 abril 2024.
2. CARVALHO, M. C.; HAMADA, E.; GARRIDO, L. da R.; et al. Impactos das mudanças climáticas sobre a distribuição espacial da podridão da uva madura em videira. Embrapa, v. 11416, 2011. Disponível em: <https://ainfo.cnptia.embrapa.br/digital/bitstream/item/54518/1/2011AA40.pdf>. Acesso em: 15 maio 2024.
3. Aspectos agrometeorológicos da cultura da videira. Disponível em: http://www.cpatia.embrapa.br:8080/sistema_producao/spuva/clima.html. Acesso em: 15 maio 2024.
4. Os dois rótulos brasileiros vencedores do “Oscar” dos vinhos | Exame. Disponível em: <https://exame.com/casual/premiado-e-acessivel-o-rotulo-brasileiro-de-r-49-vencedor-do-oscar-dos-vinhos/>. Acesso em: 20 maio 2024.
5. ApexBrasil e Consevitis-RS assinam convênio com valor histórico para a promoção do setor vitivinícola brasileiro no exterior. Disponível em: <https://apexbrasil.com.br/br/pt/conteudo/noticias/ApexBrasil-e-Consevitis-RS-assinam-convenio-com-valor-historico-para-a-promocao-do-setor-vitivinicola-brasileiro-no-exterior.html>. Acesso em: 20 maio 2024.
6. Banco de dados de uva, vinho e derivados. Disponível em: http://vitibrasil.cnpuv.embrapa.br/index.php?opcao=opt_01. Acesso em: 4 maio 2024.
7. Comissão aprova política nacional de incentivo à produção de vinho e ao cultivo da uva - Notícias. Portal da Câmara dos Deputados. Disponível em: <https://www.camara.leg.br/noticias/1021578-comissao-aprova-politica-nacional-de-incentivo-a-producao-de-vinho-e-ao-cultivo-da-uva/>. Acesso em: 10 maio 2024.
8. Vinicultura brasileira registrou maior aumento de vendas do mundo em 2020. Visão agrícola, n. 14, 2021. Disponível em: <https://www.esalq.usp.br/visaoagricola/sites/default/files/va-14-reportagem.pdf>.
9. Exportações do RS chegam a US\$ 8,5 bilhões nos primeiros cinco meses de 2023. Portal do Estado do Rio Grande do Sul. Disponível em: <https://estado.rs.gov.br/exportacoes-do-rs-chegam-a-us-8-5-bilhoes-nos-primeiros-cinco-meses-de-2023>. Acesso em: 22 maio 2024.
10. História do BRICS. Planalto. Disponível em: <https://www.gov.br/planalto/pt-br/agenda-internacional/missoes-internacionais/reuniao-do-brics-2023/historia-do-brics>. Acesso em: 22 maio 2024.

11. Destaques do Decanter World Wine Awards: os vinhos premiados de 2023 - Blog A.Yoshii. Disponível em: <<https://blog.ayoshii.com.br/destaques-do-decanter-world-wine-awards-os-vinhos-premiados-de-2023/>>. Acesso em: 22 maio 2024.
12. Database | OIV. Disponível em: <<https://www.oiv.int/what-we-do/data-discovery-report?oiv>>. Acesso em: 8 maio 2024.
13. Lista de países por temperatura média - frwiki.wiki. Disponível em: <https://pt.frwiki.wiki/wiki/Liste_des_pays_par_temp%C3%A9rature_moyenne>. Acesso em: 13 maio 2024.
14. Lista de países por população. In: Wikipédia, a enciclopédia livre. [s.l.: s.n.], 2024. Disponível em: <https://pt.wikipedia.org/w/index.php?title=Lista_de_pa%C3%ADses_por_popula%C3%A7%C3%A3o&oldid=67854783>. Acesso em: 13 maio 2024.